

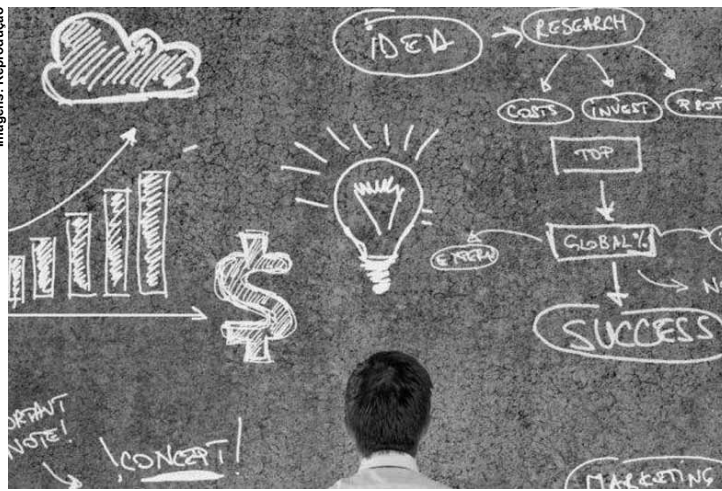
Seis habilidades essenciais que as escolas não ensinam

O desenvolvimento tecnológico e os relacionamentos pessoais cada vez mais dinâmicos afetam diversas áreas da sociedade, mas caminham a passos lentos quando se trata das instituições de educação formal

Algumas habilidades essenciais, como liderança, oratória, inteligência emocional, produtividade e persuasão, não são ensinadas nas universidades, mas são essenciais para profissionais que querem se destacar na carreira ou no próprio negócio.

“É comum encontrar pessoas bem sucedidas no que se propuseram, que nunca frequentaram uma faculdade, mas possuem um algo a mais que as levou a outro patamar. Algumas habilidades vitais para conquistarmos o que desejamos, infelizmente, não são ensinadas nas escolas ou universidades. A Conquer desenvolve essas competências como complemento ao ensino tradicional” comenta Hendel Favarin, Cofundador da Escola Conquer, desenvolvida no Vale do Silício para acelerar o crescimento pessoal e profissional das pessoas.

- 1) Metas e produtividade** - Tudo começa com o estabelecimento das metas. Elas são importantes para mostrar – e lembrar – uma direção. Precisam estar sempre alinhadas com o propósito e objetivos de longo prazo. Sem uma meta bem estabelecida, o profissional fica como um barco perdido no mar: está a deriva e não sabe para onde ir, é muito mais fácil traçar o caminho errado, e o pior: sem nem se dar conta disso. Metas claras mantêm os profissionais em movimento e são uma ótima base no momento de tomar as melhores decisões.
- 2) Inteligência financeira** - A inteligência financeira não está ligada a grande quantidade de dinheiro na conta bancária, mas sim em planejamento. Por ter uma maior estabilidade, o profissional que aplica inteligência financeira consegue fazer escolhas com maior autonomia, sem as amarras de boletos. “Conhecer suas finanças pessoais, ter um bom planejamento de curto, médio e longo prazo, além de saber como investir ou obter créditos de maneira inteligente deveriam ser habilidades ensinadas nas escolas, para todos, independente da profissão” declara o cofundador da Escola Conquer.
- 3) Erro e aprendizado** - Uma ideia original tem a sua possibilidade de erro e consequentemente, os erros estão fortemente ligados ao aprendizado. Todas as pessoas de sucesso também falharam. Ainda assim, desde cedo as



personas são programadas para achar que errar é ruim. Na escola aprende-se que só existe uma resposta certa para cada pergunta. Portanto, há a necessidade do fortalecimento de uma cultura que mostre o potencial construtivo do erro. O primeiro passo para a evolução de uma postura mais assertiva diante dos obstáculos é aceitá-lo.

- 4) Boas relações e capacidade de comunicação** - A sociabilidade é uma característica inerente do ser humano e ter bons relacionamentos interpessoais só traz vantagens no mercado de trabalho. A importância da comunicação foi revelada por uma pesquisa do Project Management Institute Brasil (PMI). Os resultados mostraram que mais de 70% de 300 empresas culpam erros na comunicação como um dos principais motivos de fracasso de suas iniciativas. Por mais qualificado que seja, a falta de habilidades comunicativas pode ser uma desvantagem para o profissional. Se expressar de maneira coerente e clara é o primeiro passo para alavancar a carreira e ideias.
- 5) Marketing básico** - O marketing é necessário em diversas profissões, principalmente para alcançar metas. “Uma ideia no trabalho, um aumento de salário, ou convencer seus amigos para um plano diferente no final de semana. Em todos estes exemplos, é possível encontrar vários momentos em que você precisará de fundamentos de marketing”, explica Favarin. Por mais que o profissional seja competente no que faz, se seu trabalho não for reconhecido ou visto, a consolidação de sua carreira pode ser mais devagar.
- 6) Autoconhecimento e inteligência emocional** - “Em média, passamos por aproximadamente 13 problemas ao dia. Isso representa 13 situações nas quais somos desafiados, que não vão em linha com as nossas expectativas, e temos que enfrenta-las” argumenta Hendel Favarin. Segundo o cofundador, como os profissionais lidam com os problemas faz a diferença na vida pessoal e profissional. Não é recomendável procrastinar ou ignorar essas situações complicadas, esses problemas podem se transformar em circunstâncias desgastantes e complexas. Para lidar com esses momentos, é necessário que o profissional tenha autoconhecimento com inteligência emocional.

Fonte e mais informações: (<https://escolaconquer.com.br/>).



TONY AUAD E OS BASTIDORES DA TV

central-noticia@bol.com.br



INÍCIO A COLUNA comentando a negociação de Emílio Surita com Sílvio Santos para retornar à TV o programa ‘O Pânico’. Caso ele consiga acertar com o SBT terá outro desafio: montar com novos personagens que sejam bons humoristas capazes de reviver os bons tempos de audiência.

BOA PARTE DOS QUE COMPUSERAM A ÚLTIMA FORMAÇÃO, incluindo os veteranos, não suportou a falta de alternativa e saiu em debandada para a Globo e Record. Lutando para permanecer empregados, aproveitaram as oportunidades que surgiram.

EMÍLIO SURITA NÃO DÁ DETALHES DE SEU ACERTO COM SÍLVIO SANTOS. Porém, a grande verdade é que a renovação do ‘Pânico’ já estava prevista desde os tempos da TV Bandeirantes. Do elenco anterior, poderão voltar, se o programa for para o SBT, os humoristas que não foram aproveitados por outras emissoras.

ENTRE ELES, RODRIGO SCARPA (VESGO), MARCELO PICON (BOLINHA), LEANDRO FIRMINO (ZÊ PEQUENO), MARVIO LÚCIO (CARIOCA) deve ser o próximo a se desligar pois está na mira da Globo. Surita terá que se reinventar na busca de novas personagens para o elenco do programa.

A RECORD ACABA DE ESTREAR A NOVELA BÍBLICA ‘JESUS’, com a difícil missão de breçar o crescimento constante do SBT, e sua novela infantil ‘As Aventuras de Poliana’, que tem atingido até 18 pontos de audiência na grande São Paulo. O clima na teledramaturgia da Record não está dos melhores.

‘O TEMPO NÃO PARA’, A PRÓXIMA NOVELA DAS 19H NA GLOBO, terá a marca por flagrantes, falsa morte, casamento desfeito com noivo abandonado no altar, e naufrágio que congelará a família Sabino Machado para despertar nos dias atuais. O folhetim promete por ser diferente no contexto da história.

OS DESENTENDIMENTOS ENTRE O ELENCO tulmutuaram as gravações do ‘Vai Que Cola’, humorístico do Multishow, que iniciou sua quarta temporada. Fontes bem informadas alegam que os atores não decoram os textos e se desentendem o tempo todo. Uma reunião está marcada com a direção para resolver a questão.

A NOVA MINISSÉRIE DA GLOBO ‘GAYA’, terá como principais protagonistas Taís Araújo, Leandra Leal e Débora Falabella. Escrita por Marcos Nisti e Estrela Renner, a história é um drama em torno de três mulheres idealizado pela escritora Glória Perez. O seriado deve ir ao ar em novembro.

FRASE FINAL: Os animais são bons amigos, não fazem perguntas e tampouco criticam.

Locação x Outsourcing de Impressão: entenda as diferenças

Rodrigo Reis (*)

A necessidade de imprimir uma quantidade cada vez maior de documentos com padronização, qualidade e redução de custos fez crescer no mercado corporativo o conceito de outsourcing de impressão

Ele é resumido com frequência a uma espécie de terceirização, em que uma empresa contrata outra para cuidar justamente de suas impressoras e cópias. O problema é que muitos enxergam esse modelo como um sinônimo de locação de equipamento, prática também comum neste segmento.

Mas não se engane: apesar de serem parecidos, ambos possuem diferenças que impactam na estratégia da organização. Portanto, antes de contratar qualquer um dos serviços, é recomendável pesquisar, se informar e definir as reais necessidades com esta área.

- 1) Serviços oferecidos** - Enquanto um contrato de locação permite

um acordo básico voltada especificamente para uma demanda objetiva, o outsourcing oferece uma gestão do parque de impressão e das máquinas de forma completa. Além do abastecimento de suprimentos e do suporte técnico, o parceiro terá acesso a softwares de controle e gestão de documentos, como arquivos e imagens digitais e gerenciamento remoto. Por fim, é possível até alugar funcionários para que eles fiquem alocados na empresa em tempo integral;

- 2) Gerenciamento de Documentos** - Enquanto o aluguel permite que a empresa apenas imprima os materiais e tenha que organizá-los manualmente, o outsourcing oferece uma série de soluções para facilitar a gestão de documentos na empresa, essencial para otimizar a rotina de trabalho. Há diversos softwares disponíveis, que possibilitam organizar a quantidade de impressões por setor ou usuário e otimizações de



- 3) Público-Alvo** - Normalmente, a locação de impressoras é recomendada para empresas que não neces-

sitam de um controle rigoroso de impressões e apenas desejam que as máquinas estejam à disposição para realizarem o serviço quando necessário. O outsourcing, por sua vez, é destinado a quem tem uma demanda maior de material

impresso e quer controlar e reduzir os custos – além de manter uma padronização e ter uma qualidade maior;

- 4) Personalização de projetos** - Na grande maioria dos casos, o aluguel de equipamentos oferece poucas alternativas para o cliente. No modelo de outsourcing as opções são um pouco maiores e possibilita a customização de alguns softwares para “conversar” com o sistema da empresa. Antes mesmo de contratar o serviço, é imprescindível a visita de um consultor na organização para analisar a demanda e os objetivos de acordo com o número de impressões, o tipo (colorido ou preto-e-branco) e até a qualidade desejada do documento.

(*) - É diretor comercial da Reis Office, empresa líder em outsourcing de impressão e soluções para digitalização, transmissão e armazenamento de documentos (www.reisoffice.com.br).

A ajuda advinda do Poder Judiciário para o reaquecimento do mercado imobiliário

Elisa Junqueira Figueiredo (*) e Hugo Drumond Guimarães (**)

Com a consolidação da jurisprudência dos Tribunais, as relações se tornaram mais estáveis

Conforme vem sendo amplamente divulgado pela mídia e, recentemente, em jornal de grande circulação no Estado de São Paulo, em 05/05/2018, sob o título “Mercado imobiliário paulista retoma fôlego”, o mercado imobiliário voltou a aquecer após a grande queda de vendas dos últimos 4 anos.

Contudo, a dúvida que surge à cabeça, tanto dos consumidores, receosos em realizar compra de imóveis na planta, quanto das próprias incorporadoras e investidores, que dependem seu capital no intuito de fomentar o mercado imobiliário e obter lucros na exploração desse nicho, é só uma: se algo der errado, o Poder Judiciário estará preparado para resolver o meu

problema de forma eficaz e rápida?

A resposta para essa pergunta hoje é bem diferente se ela tivesse sido feita entre os anos de 2010 e 2012. Isso porque a evolução do entendimento jurídico das questões atinentes ao setor imobiliário sofreu inúmeras mudanças. Destaca-se dois fatores essenciais. O primeiro fator é a informatização dos sistemas dos Tribunais Pátrios, o que traz mais agilidade para a resolução de tais problemas. A partir da metade do ano de 2013 toda a distribuição de processos tornou-se digital, o que deu mais agilidade ao julgamento das demandas.

Assim, um processo que demorava cerca de 2 a 3 anos para julgamento em primeira instância, hoje em dia pode ser julgado entre 6 meses e 1 ano, por vezes, até menos. O segundo fator é a consolidação de jurisprudência que, após longos debates no âmbito do Poder Judiciário, passou a trazer mais

segurança jurídica para as relações das partes.

Com a consolidação da jurisprudência dos Tribunais, como por exemplo, prescrição trienal de SATI e Corretagem (tema 938 STJ), ou ainda, a validade da correção monetária sobre o saldo devedor ainda que a entrega do imóvel supere a cláusula de tolerância, objeto como do Tema 4 do Tribunal de Justiça de São Paulo, advindo de Incidente de Resolução de Demanda Repetitiva, as relações se tornaram mais estáveis assim, evitando assim a judicialização de questões já pacificadas nos Tribunais.

Tais evoluções são benéficas a todos dentro do sistema imobiliário. Primeiramente aos compradores que, em eventual lesão aos seus direitos, terão a possibilidade de solução extrajudicial dentro dos padrões da jurisprudência, haja vista que muitos contratos de incorporadoras já estão

adequados nesse sentido, ou, ainda, caso optem pela via judicial, terão a solução muito mais rápida, eficaz e, principalmente, uníssona com relação a casos idênticos.

Já com relação aos investidores e incorporadoras, além das questões que representam uma via de mão dupla, como a confecção de contratos mais parelhos, soluções extrajudiciais de conflitos e redução de gastos, a principal característica é o contingenciamento e previsibilidade de gastos que podem surgir decorrentes de novos empreendimentos.

Isso porque uma das piores experiências que pode existir no mundo empresarial, são gastos acima do previsto causados, principalmente, pela insegurança jurídica. Assim, com a consolidação da jurisprudência, é possível realizar um melhor contingenciamento dos custos necessários para construção de um empreendi-

mento.

Por fim, importante também destacar o papel fundamental dos advogados, tanto consultivos, na área de contratos (aquisição, venda, construção), quanto os do contencioso, ambos especialistas em direito imobiliário, já que tais profissionais, que já possuem o know how de como tais mudanças se sucederam, estão prontos aos desafios já corriqueiros e saem na frente quanto aos novos desafios que surgirão com a volta do aquecimento do mercado imobiliário, que também está sendo motivada pela modernização das leis aplicáveis, notadas pelas recentes votações e aprovações de projetos de leis de matérias imobiliárias.

(*) - É sócia fundadora do FF Advogados, responsável pelo direito privado com foco em contratos, contencioso cível, arbitragem, imobiliário;

(**) - É advogado do FF Advogados, atua nas áreas de contencioso cível e imobiliário (hugo.guimaraes@fflaw.com.br).